

GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES NO AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE NO PERÍODO DE 2000 A 2009

Ewerton Alex Avelar*
Antônio Carlos dos Santos**

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que visou a analisar os estudos realizados no Brasil sobre o tema “gestão de organizações no agronegócio” publicados entre os anos de 2000 e 2009. Para atingir esse objetivo, foram propostos os seguintes objetivos específicos: (a) descrever as principais características das pesquisas reportadas sobre gestão de organizações no agronegócio; (b) realizar uma análise bibliométrica das publicações analisadas; e (c) desenvolver uma análise sociométrica dessas publicações. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, de análise bibliométrica e de análise de redes sociais. Foram selecionados, no total, 57 artigos de alguns dos principais periódicos de Administração do país. Os principais resultados obtidos foram: (i) 42% de todas as publicações foram realizadas nos últimos três anos analisados; (ii) 86% dos autores publicaram apenas uma vez sobre o tema; (iii) as redes de cooperação existentes entre os pesquisadores são pouco extensas, dispersas e sem laços entre si (densidade de apenas 1,73%); e (iv) os principais métodos de coleta de dados utilizados foram: entrevista semiestruturada, pesquisa documental e questionário.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de Organizações no Agronegócio; Análise Bibliométrica; Análise Sociométrica.

ORGANIZATION MANAGEMENT IN AGRIBUSINESS: AN ANALYSIS COMPRISING THE 2000-2009 PERIOD

* Mestrando em Administração pela Universidade Federal de Lavras – UFLA. E-mail: ewertonaavelar@gmail.com

** Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo – USP; Docente Adjunto da Universidade Federal de Lavras – UFLA. E-mail: acsantos@dae.ufla.br

ABSTRACT: The results of a research on studies developed in Brazil on “management in agribusiness organizations” between 2000 and 2009 are provided. The following specific aims have been suggested: (a) the description of the main features of research reported on management in agribusiness organizations; (b) a bibliometrics analysis of publications; and (c) the development of the articles’ sociometrics analysis. Data were analyzed by descriptive statistics, bibliometrics analysis and social networks analysis. Fifty-seven published articles were selected from some of the main Brazilian journals on management. The main results were: (i) 42% of articles were published during the last three years; (ii) 86% of authors published only once about the studied subject; (iii) cooperation networks among researchers are not very extensive; in fact, they are scattered and without links with one another (mere 1.73% density); and (iv) the main methods of data collection were semi-structured interviews, documentary research and questionnaires.

KEYWORDS: Management in Agribusiness Organizations; Bibliometrics Analysis; Social Network Analysis.

INTRODUÇÃO

O agronegócio (*agribusiness*) pode ser entendido como a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção na unidade de produção, do armazenamento, do processamento e da distribuição dos produtos agrícolas e dos itens produzidos por meio deles (DAVIS; GOLDBERG, 1957 apud REIS, 2007). Este conceito é ratificado por Saab, Neves e Cláudio (2009) dentre outros autores, que entendem o agronegócio como um conceito que interliga os vários segmentos de uma cadeia agroindustrial.

O Brasil é um país que possui grande relevância no agronegócio em termos mundiais. Segundo dados do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA, em 2009, o Brasil foi o líder na produção e na comercialização de vários produtos relacionados ao agronegócio, tais como o álcool, o café e a laranja, além de se destacar em outros aspectos (CADERNO DE ESTATÍSTICAS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO, 2009). Ademais, conforme dados projetados do Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA, o Brasil provavel-

mente aumentará de forma significativa seu potencial de produção e sua inserção no mercado mundial até o ano de 2020 (MAPA, 2010). Nesse sentido, Saab, Neves e Cláudio (2009, p. 413) ressaltam que a vantagem competitiva do país no agronegócio “é fruto da grande disponibilidade de terras, mão-de-obra barata, elevada oferta de insumos, acesso às tecnologias de produção, entre outros”.

Todavia, assim como há um grande potencial a ser explorado no agronegócio, seu nível de competitividade tem aumentado substancialmente em âmbito global (FISCHER et al., 2009). Tal situação exige dos gestores das organizações relacionadas ao agronegócio uma gestão mais eficiente, no intuito de alcançar maiores níveis de competitividade (CALLADO; CALLADO, 2009). Todavia, deve-se ressaltar que a gestão de organizações no agronegócio tem usualmente algumas peculiaridades em relação à gestão de organizações de outros setores, tais como aspectos genéticos, de perecibilidade, climáticos, dentre outros (MITCHELL et al., 2009; WILSON; THOMPSON, 2003; DI FALCO; CHAVAS, 2009). Diante dessas idiosincrasias relacionadas à gestão de organizações no agronegócio, parece relevante o desenvolvimento de pesquisas que visem a analisar e aprimorar a gestão nessas organizações.

Diante deste contexto, o presente artigo tem objetivo geral apresentar os resultados de uma pesquisa que visou a analisar os estudos realizados no Brasil sobre o tema “gestão de organizações no agronegócio” publicados entre os anos de 2000 e 2009. Para atingir esse objetivo geral foram propostos os seguintes objetivos específicos: (a) descrever as características principais das pesquisas reportadas sobre gestão de organizações no agronegócio; (b) realizar uma análise bibliométrica das publicações analisadas; e (c) desenvolver uma análise sociométrica dessas publicações.

A pesquisa desenvolvida pode ser classificada como exploratória e descritiva, com um caráter inerentemente quantitativo. Os dados foram coletados em artigos publicados sobre a temática “gestão de organizações no agronegócio”. Estes foram selecionados por meio das ferramentas de busca presente nos sítios de quatorze dos principais periódicos da grande área “Administração, Contabilidade e Turismo” do país, conforme a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, de análise bibliométrica e de análise das redes sociais (sociométrica) dos pesquisadores envolvidos nas publicações. Para as duas primeiras análises, foi utilizado o *software Social Package for Social Science* (SPSS) versão 17.0 e, em complemento, o *software Microsoft® Excel* (MS-Excel) versão 2007. Por sua vez, na análise de redes sociais, foi utilizado o *software UCINET* versão 6.288.

Salienta-se que pesquisas que utilizam metodologias semelhantes vêm sendo

recentemente utilizadas nas pesquisas em ciências sociais aplicadas, tais como Machado-da-Silva e Coser (2006) e Espejo e colaboradores (2009). Todavia, no que tange ao agronegócio, especificamente à gestão de organizações desse setor, não há estudos semelhantes. Assim, além de visar a preencher essa lacuna existente na literatura, a pesquisa apresentada neste artigo se justifica diante da importância do tópico gestão de organizações no agronegócio e de sua influência sobre a economia nacional, tal como destacam Lourenço (2009), Saab, Neves e Cláudio (2009) e o MAPA (2010), dentre outros. Ademais, esse estudo possibilita uma compreensão da dinâmica do desenvolvimento das pesquisas sobre o tema no Brasil. Nesse sentido, Macedo e colaboradores (2009, p. 92) destacam que estudos bibliométricos, tal como o apresentado neste trabalho, “são importantes para conhecer o estágio em que a pesquisa se encontra em uma determinada área”.

Este artigo está dividido em cinco seções (contando com esta introdução). Na seção 2 apresentam-se conceitos importantes para a compreensão do tema gestão de organizações no agronegócio. Em seguida, na seção 3, a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa é descrita detalhadamente. Posteriormente, os resultados obtidos são destacados e discutidos (seção 4). Por fim, na seção 5, as considerações finais do estudo são apresentadas, seguidas das referências bibliográficas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Conforme Saab, Neves e Cláudio (2009), o termo agronegócio (*agribusiness* em inglês) teve sua origem na Universidade de *Harvard* e propõe uma visão sistêmica do funcionamento das atividades ligadas à agropecuária. Ainda conforme esses autores, em seu conjunto, o agronegócio é formado por vários sistemas agroindustriais associados aos principais produtos, incluindo todas as fases de produção até o consumidor final. Reis (2007) divide os sistemas agroindustriais em três segmentos: (i) setor a montante – responsável por insumos e por bens de capital para a agropecuária; (ii) agropecuária – responsável pela produção dos produtos; e (iii) setor a jusante – responsável pela industrialização e distribuição.

O agronegócio, em termos mundiais, demonstra ser muito importante tanto econômica quanto socialmente no atual contexto. Conforme a *Food And Agriculture Organization Of The United Nations* (FAO), cerca de 1,02 bilhões de pessoas sofrem com a fome crônica no mundo atualmente (FAO, 2009). Essa organização ainda destaca que um dos grandes desafios do agronegócio no futuro será o de alimentar uma população projetada de 9,2 bilhões de pessoas em 2050. A FAO (2009) ainda destaca que os principais desafios da produção do agronegócio

poderiam ser divididos em: (a) mudanças nos hábitos alimentares da população; (b) mudanças climáticas; (c) desenvolvimento da bioenergia; e (d) escassez dos recursos naturais.

Apesar dos desafios inerentes ao agronegócio, algumas informações ao redor do mundo indicam estatísticas favoráveis e que podem ser exploradas pelos gestores nas diversas cadeias agroindustriais. Normalmente, essas estatísticas estão relacionadas a países em desenvolvimento, tais como o Brasil, a Índia, a Rússia e a China (FULLER et al., 2006).

Pode-se dizer que a posição do Brasil no que tange ao agronegócio, em geral, é muito favorável. Ademais, o agronegócio é muito importante para a economia brasileira. Nesse sentido, Lourenço (2009, p. 1) afirma que o “Agronegócio Brasileiro é um dos principais setores da economia nacional, conseguindo atingir posição de destaque mesmo em condições desiguais de competição”. Deve-se salientar que, em 2009, o agronegócio brasileiro foi responsável por compensar o *déficit* em outros setores devido à crise financeira mundial, sendo que, no referido ano, o PIB do agronegócio brasileiro avançou cerca de 5,1% (CADERNO DE ESTATÍSTICAS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO, 2010). Ademais, segundo o MAPA, o Brasil tem condições de expandir ainda mais sua produção e participação no mercado externo, devido à disponibilidade de terras para ampliação da produção de alimentos e biocombustíveis (MAPA, 2009).

Considerando todo o contexto apresentado, parece importante que os gestores das organizações relacionadas ao agronegócio tenham a capacidade de gerir seus negócios de forma adequada, obtendo os benefícios dessa provável expansão brasileira, assim como minimizando os riscos de suas atividades. Pode-se dizer que a gestão dessas organizações se situa atualmente em um contexto de aumento da competitividade nos vários segmentos do agronegócio em nível mundial (REARDON et al., 2001). Nesse sentido, Fischer e colaboradores (2009) destacam que a maioria dos consumidores ao redor do mundo pode escolher entre uma grande variedade de produtos relacionados às cadeias agroindustriais, sendo que milhares de novos produtos são inseridos no mercado todos os anos, fazendo com que a competitividade dos negócios se torne cada vez mais forte. Em complemento, Callado e Callado (2009, p. 66) destacam que

No atual contexto econômico, os segmentos mais dinâmicos do agronegócio são constantemente desafiados a aprimorar seus conhecimentos sobre a administração, procurando, não só, alcançar elevados níveis de produtividade, mas também saber como gerenciar a produtividade obtida. [...] O ambiente econômico e social onde o agronegócio

está inserido se tornou cada vez mais complexo e diversificado. O que anteriormente era entendido como exploração econômica de propriedades rurais isoladas é parte de um amplo espectro de inter-relações e interdependências produtivas, tecnológicas e mercadológicas.

Assim, verifica-se a usual importância da adequada gestão de organizações no agronegócio para que as mesmas sobrevivam em um ambiente cada vez mais competitivo independentemente de seu local de origem. Conforme Callado e Callado (2009), no âmbito das organizações agroindustriais, a gestão pode ser divididas em dois aspectos principais: (i) os processos produtivos, que se desenvolvem no âmbito da organização; e (ii) os aspectos comerciais, que se desenvolvem entre as organizações e o ambiente externo. As ações inerentes aos dois aspectos parecem relevantes para manter a competitividade das organizações no agronegócio, que, em grande parte, são muito diferentes de organizações em outros setores da economia.

No intuito de auxiliar na gestão dessas organizações peculiares, muitos autores apresentam alguns tópicos importantes para os gestores agroindustriais enfrentarem a crescente competição no agronegócio, tais como: (i) desenvolvimento de cooperativas como forma de se enfrentar a competição crescente (BOLAND et al., 2007); (ii) adoção do melhoramento genético para aumentar a produtividade nas unidades de produção (MITCHELL et al., 2009); (iii) acesso cada vez mais frequente a informações confiáveis relacionadas ao agronegócio (SAAB; NEVES; CLÁUDIO, 2009); (iv) consideração da cadeia agroindustrial como um todo e não de um elo isolado (FISCHER et al., 2009); (v) consideração da usual precibilidade dos produtos (WILSON; THOMPSON, 2003); (vi) busca de educação especializada (BOLAND; AKRIDGE, 2004); (vii) aplicação de ferramentas de gestão sofisticadas (CHAMBERS; QUIGGIN, 2002; HÖFER et al., 2006); e (viii) busca por escalas satisfatórias de produção (FASSIO, 2004; TAUER; MISHRA, 2006).

Ademais, podem ser citados outros fatores externos que influenciam significativamente o agronegócio. Dentre os mesmos, pode ser citado o clima, que é destacado por diversos autores, tais como Di Falco e Chavas (2009). Outro fator que pode ser elencado é a questão das políticas públicas, tal como destacado por Reis e colaboradores (2001). Por fim, outro importante fator com o qual se defrontam os gestores responsáveis pelas organizações em uma cadeia agroindustrial é a existência de uma série de doenças que podem afetar a produção e prejudicar a cadeia como um todo (ITTY, 1996).

Verificam-se, pelo exposto, vários fatores a serem considerados pelos gesto-

res das organizações no agronegócio, que normalmente tornam a sua gestão bastante intrincada e peculiar. Conforme a classificação de Callado e Callado (2009), verificam-se aspectos tanto internos à organização quanto externos. O Quadro 1 apresenta um resumo dos aspectos analisados conforme a classificação dos referidos autores.

Quadro 1 Alguns fatores que influenciam a gestão de organizações no agronegócio conforme a classificação de Callado e Callado (2009)

ORIGEM DO FATOR	FATORES IDENTIFICADOS
Interno (Produtivo)	Informações internas, melhoramento genético, perecibilidade dos produtos, educação gerencial, ferramentas sofisticadas de gestão e escalas satisfatórias de produção.
Externo (Comercial)	Cooperativismo, informações externas, cadeia agroindustrial, políticas públicas e doenças.

Fonte: Elaborado pelos autores

3 METODOLOGIA

A pesquisa, cujos resultados são destacados neste artigo, pode ser classificada como exploratória, descritiva e de natureza quantitativa. Pode-se dizer que a pesquisa exploratória visa a elucidar um tópico ainda pouco abordado na literatura (CASSEL; SYMON, 1994). Por sua vez, conforme Gil (1996), a pesquisa descritiva tem usualmente como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fenômeno. Por fim, Oliveira (1988) destaca que a pesquisa quantitativa pode ser entendida como a que utiliza um instrumental estatístico para análise de um problema, ou seja, atém-se a medir unidades ou categorias.

Para o desenvolvimento da pesquisa, primeiramente identificaram-se, no sítio da CAPES¹, os principais periódicos da grande área “Administração, Contabilidade e Turismo” do país conforme o “Qualis”. Este é

o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação [...] [o Qualis] afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos (CAPES, 2010).

Foram selecionados periódicos, pois, segundo Dellagnelo e Machado-da-Silva

¹ Disponível em: <WWW.capes.gov.br>.

(2000), os critérios utilizados pelos editores dos mesmos são normalmente bastante rigorosos e incluem perspectivas tanto teóricas quanto práticas, garantindo a confiabilidade e a qualidade do material pesquisado. Ademais, os periódicos usualmente tornam a produção científica mais disseminada e de fácil acesso aos demais pesquisadores, contribuindo para o avanço da ciência (BEUREN et al., 2009). Os periódicos selecionados são destacados no Quadro 2. Foram selecionados 14 periódicos dos estratos A1, A2, B1 e B2 (principais estratos) conforme a classificação Qualis da CAPES (ano-base 2007). A seleção se deu por serem artigos publicados em português, possuírem as melhores classificações no Qualis da grande área “Administração, Contabilidade e Turismo”, disponibilizarem em seu sítio na internet ferramentas de busca de artigos por meio de palavras-chave e possuírem, no mínimo, um artigo sobre o tema gestão de organizações no agronegócio publicado no período analisado (2000 a 2009).

Quadro 2 Periódicos de Administração e Contabilidade selecionados e estudados na pesquisa

REVISTA	ISSN	SIGLA
Economia Aplicada	1413-8050	EA
Estudos Econômicos	0101-4161	EE
Gestão & Produção	0104-530X	G&P
Produção	1980-5411	PROD
RAC Eletrônica	1981-5200	RAC-e
RAE Eletrônica	1676-5648	RAE-e
Revista Brasileira de Finanças	1984-5146	RBFin
Revista de Administração Contemporânea	1415-6555	RAC
Revista de Administração da USP	0080-2107	RAUSP
Revista de Administração Mackenzie	1678-6971	RAM
Revista de Administração Pública	0034-7612	RAP
Revista de Economia Contemporânea	1415-9848	REC
Revista de Economia e Sociologia Rural	0103-2003	RER
Revista Eletrônica de Administração	1413-2311	REAd

Fonte: CAPES (2010) – Área: Administração, Contabilidade e Turismo

Posteriormente à identificação dos periódicos, verificaram-se as ferramentas de busca de artigos disponíveis no sítio de cada um deles. Utilizaram-se as seguintes palavras-chave nos campos de busca por título, resumo e palavras-chave: “agronegócio”, “agribusiness”, “agroindustrial”, “agroindústria” e “agroindustry”. Quando não existentes todos os três campos para busca, utilizaram-se as palavras-chave apenas nos campos disponíveis. No total, foram identificados 57 artigos.

Em seguida, os principais dados coletados sobre os artigos selecionados foram tabulados no *software* SPSS, para facilitar a análise. Os gráficos, por sua vez,

foram gerados no software MS-Excel, devido a sua melhor visualização. Inicialmente, a análise foi realizada por meio de estatística descritiva (apresentada na seção 4.1 deste artigo). Pode-se dizer que a estatística descritiva consiste na elaboração de tabelas, gráficos e medidas que são exploradas no intuito de facilitar o entendimento das informações (CARLOS, 2004).

Ademais, realizou-se uma análise bibliométrica dos artigos selecionados. Macias-Chapula (1998) destaca que este tipo de análise se refere a um conjunto de métodos quantitativos que desenvolve padrões e modelos matemáticos para mensurar os processos da produção e da disseminação, além do uso da informação registrada, utilizando os resultados provenientes dessa análise para elaborar previsões e apoiar decisões. Além disso, deve-se considerar a importância dos estudos bibliométricos para se conhecer o estágio em que a pesquisa se encontra em uma determinada área (MACEDO et al., 2009).

Salienta-se, ainda, uma análise sob a perspectiva de redes sociais (sociometria), com o suporte do *software UCINET*. Normalmente, é essencial observar que as redes sociais podem gerar novos conhecimentos com o objetivo de resolver problemas nas diversas áreas das Ciências Sociais, trabalhando com ações estruturadas, especificamente explorando a geração quantitativa da informação (PINTO et al., 2007). Galaskiewicz e Wasserman (1994 apud WALTER et al., 2009) complementam ao destacarem que os estudos sociométricos voltam-se à exploração da matriz de relacionamentos estabelecida entre os atores sociais (no caso, pesquisadores).

Por fim, desenvolveu-se uma medida bibliométrica para classificação dos autores com base no número de publicações e o número de laços diferentes nas redes sociais identificadas. Tal medida foi calculada com base na multiplicação do número de artigos publicados de cada autor pelo número de laços estabelecidos com diferentes autores na produção de seus trabalhos. Essa medida visa a destacar pontos importantes tanto da análise bibliométrica (número de publicações) quanto da análise sociométrica (relações/laços entre os autores).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS ESTUDOS ANALISADOS

O número de artigos analisados na pesquisa é destacado na Tabela 1. Por sua vez, a Figura 1 apresenta os mesmos dados graficamente. Não é possível verificar-se uma tendência contínua e clara de aumento do número de artigos ao longo do tempo. Deve-se salientar, no entanto, que, apenas nos últimos três anos, foi publicado cerca de 42% dos artigos analisados na pesquisa.

Salienta-se que apenas três dos periódicos estudados (G&P, RAUSP e REAd)

apresentaram mais de 51% da produção sobre a gestão de organizações no agronegócio dentre os periódicos analisados (29 artigos, no total). Tal situação parece indicar uma centralização nas publicações, todavia, não é possível inferir sobre os fatores que contribuem para isso. Ademais, seis dos periódicos (EA, EE, RAC-e, RAP, RAM e RBFIn) analisados apresentam apenas um artigo sobre a referida temática publicado nos anos analisados.

Tabela 1 Número de artigos analisados por ano e por periódico selecionado

Periódico	Ano										Total	%
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009		
EA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1,75
EE	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1,75
G&P	0	1	1	0	2	0	0	3	1	1	9	15,79
PROD	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	3	5,26
RAC-e	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1,75
RAE-e	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	3,51
RBFIn	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1,75
RAC	1	1	1	0	2	1	2	0	0	0	8	14,04
RAUSP	0	0	1	1	4	1	1	1	1	0	10	17,54
RAM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1,75
RAP	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1,75
REC	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2	3,51
RER	0	0	0	0	1	0	0	3	2	1	7	12,28
REAd	1	0	0	3	0	2	2	1	0	1	10	17,54
Total	2	2	4	4	9	5	7	12	7	5	57	100,00

Fonte: Os autores

A Tabela 2 (pág. 109), por sua vez, apresenta a classificação dos estudos em empíricos ou teóricos. Consta-se a forte predominância dos primeiros sobre os últimos, ou seja, verifica-se que a grande maioria das pesquisas tem um enfoque empírico. A maioria dos estudos apresentados nos artigos visou a analisar evidências empíricas com base em estudos de casos conduzidos em vários elos de diferentes cadeias agroindustriais.

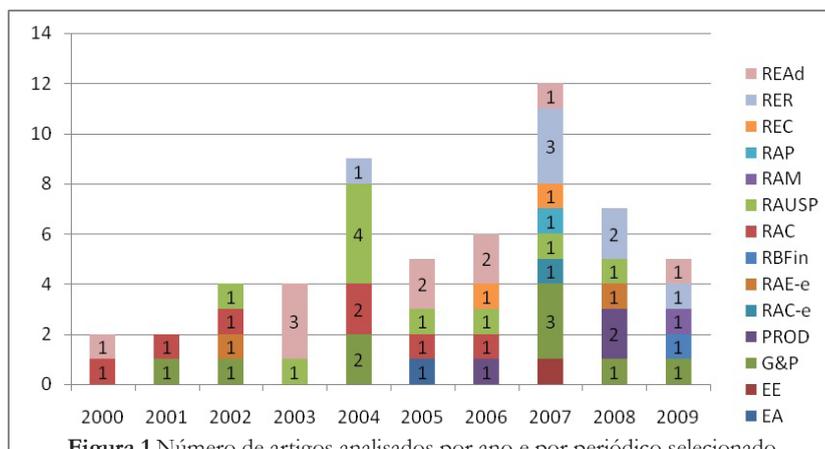


Figura 1 Número de artigos analisados por ano e por periódico selecionado

Fonte: Os autores

Tabela 2 Tipo de estudo apresentado nos artigos analisados

Tipo	Ano										Total	%
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009		
Empírico	2	1	3	4	9	4	7	12	6	5	53	92,98
Teórico	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	4	7,02
Total	2	2	4	4	9	5	7	12	7	5	57	100,00

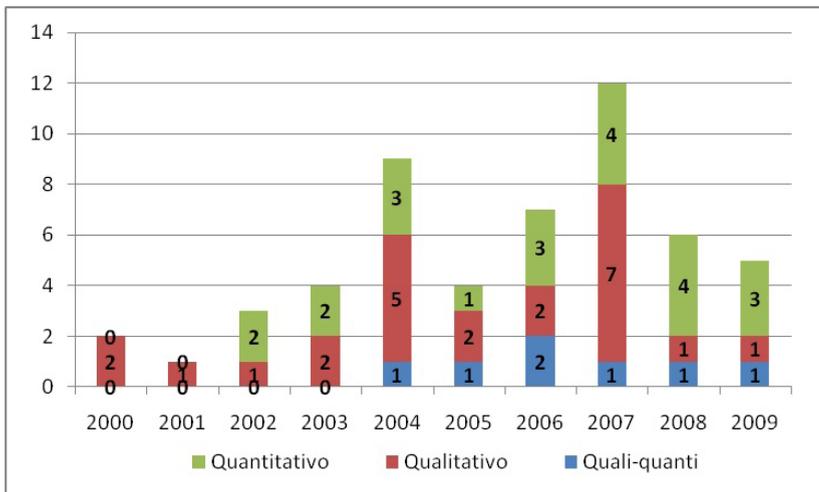
Fonte: Os autores

Por sua vez, a Tabela 3 e a Figura 2 apresentam um resumo das abordagens normalmente utilizadas pelos pesquisadores nas pesquisas apresentadas nos artigos empíricos analisados: qualitativa, quantitativa ou qualitativa e quantitativa (quali-quant). Percebe-se um equilíbrio entre os estudos que adotaram a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa em quase todo o período estudado. Salienta-se um aumento no número de pesquisas quantitativas nos últimos períodos, assim como o uso de estudos que utilizam as duas abordagens de pesquisa simultaneamente (que começaram a surgir a partir de 2004). Todavia, esta última tipologia apresenta uma importante metodologia e a ser utilizada.

Tabela 3 Abordagens de pesquisa utilizada nos estudos empíricos

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total	%
Quali-quanti	0	0	0	0	1	1	2	1	1	1	7	13,21
Qualitativo	2	1	1	2	5	2	2	7	1	1	24	45,28
Quantitativo	0	0	2	2	3	1	3	4	4	3	22	41,51
Total	2	1	3	4	9	4	7	12	6	5	53	100,00

Fonte: Os autores



Fonte: Os autores

Quanto aos métodos utilizados nas pesquisas analisadas, a Tabela 4 indica os métodos utilizados nas pesquisas empíricas, assim como o número de estudos que deles utilizaram. Ressalta-se a média de número de métodos por estudo empírico foi de 1,54. Constata-se que o principal método utilizado para a coleta de dados é a entrevista semiestruturada. Tal método é inerente à pesquisa qualitativa, sendo utilizado para a coleta de dados em quase 30% dos artigos analisados.

Em seguida, dois outros métodos se destacam: pesquisa documental e questionários. O primeiro é um método que é geralmente utilizado tanto em pesquisas de caráter quantitativo quanto qualitativo. O segundo método, por outro lado, é geralmente relacionado a estudos empírico-analíticos e *surveys*, ou seja, pesquisas inerentemente quantitativas (apesar de os questionários também serem utilizados

em alguns estudos de casos de natureza qualitativa). Alguns métodos de coleta de dados, tais como entrevistas não estruturadas, grupos de foco e observação (usuais em estudos qualitativos) se mantêm em segundo plano. Outros métodos de coleta de dados utilizados em pesquisas em ciências sociais, tais como a história de vida e o método Delphi, sequer foram citados nos artigos estudados.

Tabela 4 Métodos de coleta de dados utilizados nos estudos empíricos

Método de coleta de dados	Frequência	%
Entrevistas semiestruturadas	24	29,27
Pesquisa documental	20	24,39
Questionários	16	19,51
Bases de dados	12	14,63
Entrevistas não estruturadas	4	4,88
Grupo de foco	1	1,22
Observação não participante	3	3,66
Observação participante	2	2,44
Total	82	100,00

Fonte: Os autores

4.2 ANÁLISES BIBLIOMÉTRICA E DE REDES SOCIAIS (SOCIOMÉTRICA)

Esta subseção apresenta uma análise bibliométrica dos estudos sobre gestão de organizações no agronegócio com base nos artigos selecionados e uma análise sob a perspectiva de redes sociais (sociométrica).

A Tabela 5 destaca os autores que mais publicaram sobre o tema (com dois ou mais artigos publicados no período analisado), considerando os parâmetros estabelecidos na pesquisa (vide seção 3 deste trabalho).

Pode-se verificar o destaque evidente de apenas um autor: Décio Zylbersztajn, com quatro trabalhos publicados, sendo, assim, responsável direto por cerca de 3,03% dos artigos publicados no período. Os demais autores da Tabela 5 não se destacam tanto, publicando, cada um, dois artigos sobre o tema no período.

Por sua vez, a Tabela 6 destaca uma medida bibliométrica desenvolvida, que considera o número de publicações dos autores e o número de laços estabelecidos por eles (vide Figura 3) para a elaboração de suas publicações (consideraram-se os autores que possuem valores para a referida medida bibliométrica igual ou superior a cinco para apresentação na tabela). Considerando a medida supracitada, cinco autores entram em evidência com valores superiores a 10 (dez): Weimar F. da Rocha Júnior, Décio Zylbersztajn, Ricardo Silveira Martins, Jean P. P. Révillion e Paulo C. Martins. Salienta-se que Décio Zylbersztajn, apesar de possuir um maior número de publicações, elaborou todas com a cooperação de

apenas outro pesquisador, o que contribuiu negativamente no cálculo da referida medida bibliométrica.

Tabela 5 Principais autores segundo os estudos utilizados

Autores	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
ZYLBERSZTAJN, D.	4	3,03
BRAGA, M. J.	2	1,52
ESTIVALETE, V. F. B.	2	1,52
MACEDO-SOARES, T. D. L. V. A.	2	1,52
MARTINS, P. C.	2	1,52
MARTINS, R. S.	2	1,52
MIELE, M.	2	1,52
MORABITO, R.	2	1,52
NEVES, M. F.	2	1,52
PADULA, A. D.	2	1,52
PAULILLO, L. F.	2	1,52
RÉVILLION, J. P. P.	2	1,52
ROCHA JR., W. F.	2	1,52
SPERS, E. E.	2	1,52
TROCCOLI, I. R.	2	1,52

Fonte: Os autores

Tabela 6 Principais autores sobre o tema gestão de organizações no agronegócio considerando o número de publicações e o número de laços (vínculos) com outros autores

Autores	Frequência Absoluta (A)	Número de Laços (B)	Medida (AxB)
ROCHA JR., W. F.	2	8	16
ZYLBERSZTAJN, D.	4	4	16
MARTINS, R. S.	2	7	14
RÉVILLION, J. P. P.	2	6	12
MARTINS, P. C.	2	5	10
PADULA, A. D.	2	5	10
SPERS, E. E.	2	5	10
BRAGA, M. J.	2	4	8
ESTIVALETE, V. F. B.	2	3	6
LOBO, D. S.	1	5	5
OLIVEIRA, H. F.	1	5	5
YAMAGUCHI, L. C. T.	1	5	5

Fonte: Os autores

Salienta-se que os estudos analisados possuem uma média de 2,02 autores por artigo publicado, o que parece evidenciar que os autores têm cooperado de alguma forma entre si para a realização das pesquisas e a produção dos trabalhos. No intuito de entender melhor essas relações de cooperação, realizou-se uma análise

de redes (sociométrica) com o suporte do *software UCINET*. A Figura 3 destaca a rede de cooperação entre os autores (sociograma) dos estudos analisados sobre a gestão de organizações no agronegócio.

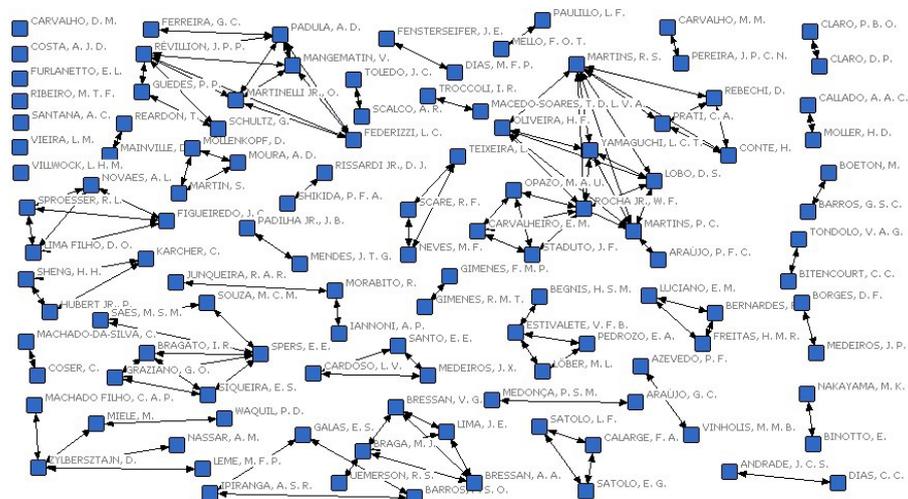


Figura 3 Redes de cooperação entre os autores dos artigos analisados

Fonte: Os autores

O que se verifica, pela análise da Figura 3, é a produção dispersa dos autores que trabalham com o tópico gestão de organizações no agronegócio. A maioria dos autores que realizaram apenas uma publicação sobre o tema (86% dos autores). Tal situação contribuiu para o baixo valor de densidade da rede de cooperação: 0,0173. Tal índice relaciona o número de laços existentes e os possíveis, ou seja, dos 13.122 laços possíveis, foram estabelecidos apenas 227. Assim, no caso analisado, apenas 1,73% de todos os laços possíveis na rede foram efetivados. Ademais, a grande maioria dos laços é considerada fraca (os autores se unem ao autor principal da rede, mas não com outros autores).

Dessa forma, constata-se que há uma grande dispersão nas publicações. Tal descentralização não parece “saudável” à ampliação do conhecimento na área, considerando que não parecem existir linhas de pesquisas bem consolidadas a ponto de aprofundar os estudos sobre o tema. Todavia, o aumento do número das pesquisas nos últimos anos, tal como destacado anteriormente, pode evidenciar um aumento no número de pesquisadores na área (além do número de publicações).

Verifica-se uma correlação positiva, apesar de pouco significativa (R^2 de 0,43) entre o número de laços e o número de publicações dos autores, ou seja, quando

maior o número de laços entre os autores, usualmente maior o número de publicações. Salienta-se que a cooperação entre os autores poderia auxiliar os mesmos a melhorarem e aprimorarem seus estudos, por meio da difusão de informações (de diversos tipos) ao longo da rede. O que, contudo, se observa (tal como destacado na Figura 3), é um isolamento dos autores, sem comunicação entre as redes de cooperação. Assim, essa parece ser uma deficiência dos estudos sobre gestão de organizações no agronegócio no país, ao mesmo tempo em que se apresenta como um possível potencial de melhoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apresentada neste artigo indicaram um aumento de estudos publicados sobre a gestão de organizações no agronegócio no Brasil nos últimos três anos analisados. Todavia, verificou-se, ainda, que há uma grande dispersão da produção entre vários autores, sendo que a grande maioria publicou apenas um artigo sobre o tema. Em parte, tal situação parece negativa para a produção do conhecimento na área, uma vez que a grande maioria dos estudos é pontual e não parecem indicar a existência de linhas de pesquisas consolidadas.

Ademais, as poucas redes sociais existentes de cooperações entre os autores são normalmente pouco extensas e não possuem laços entre si. Uma vez que o aumento do número de laços entre os pesquisadores normalmente auxilia na produção e na difusão do conhecimento (por causa da colaboração e da transmissão de informações), acredita-se que uma maior cooperação entre os autores poderia auxiliar na expansão das pesquisas sobre a gestão de organizações no agronegócio no país.

Constatou-se, ainda, que a maioria das pesquisas segue metodologias bastante similares e convencionais. Poucos estudos têm tentado explorar outros aspectos sobre a gestão de organizações no agronegócio utilizando metodologias de pesquisa distintas, que parecem ser válidas para a pesquisa na área, dependendo do problema abordado pelo pesquisador. Um exemplo de pesquisas neste sentido é o estudo de Binotto e Nakayama (2009), um dos artigos analisados no estudo reportado neste trabalho.

Salienta-se que a pesquisa apresentada neste trabalho apresentou algumas limitações que devem ser elucidadas. Primeiramente, deve-se considerar que os parâmetros estabelecidos para a pesquisa nos sítios dos periódicos podem ter negligenciado algum (alguns) artigo(s) sobre o tema. Além disso, em certos aspectos, destaca-se que os pesquisadores tiveram que usar de julgamentos inerentemente subjetivos para classificar os artigos segundo algumas categorias de análise.

Por fim, acredita-se que a pesquisa reportada neste trabalho tenha contribuído

para o estudo sobre o tema gestão de organizações no agronegócio, ao destacar algumas das características dos principais artigos sobre o mesmo, apresentar uma visão geral sobre a pesquisa sobre o tema no Brasil entre 2000 e 2009 e aspectos que parecem necessitar de uma maior atenção dos pesquisadores. Ademais, espera-se que os resultados do estudo possam estimular outros pesquisadores a aprofundarem suas pesquisas sobre a gestão de organizações no agronegócio brasileiro, que parece ter um grande potencial de expansão.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. et al. Redes de pesquisa entre os egressos do Doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 12, n. 3, p. 72-86, set./dez. 2009.

BINOTTO, E.; NAKAYAMA, M. K. Um método de análise da criação de conhecimento para a realidade do agronegócios. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 15, n. 2, p. 1-29, 2009.

BOLAND, M. A.; AKRIDGE, J. T. Undergraduate agribusiness programs: Focus or falter? **Review of Agricultural Economics**, v. 26, n. 4, p. 564-578, 2004.

BOLAND, M. A. et al. The Mountain States Lamb Cooperative: Can vertical integration keep lamb producers from being fleeced? **Review of Agricultural Economics**, v. 29, n. 1, p. 157-169, 2007.

CADERNO DE ESTATÍSTICAS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. 2009. Disponível em:<<http://www.iica.org.br/>>. Acesso em: 1 ago. 2010.

_____. 2010. Disponível em:<<http://www.iica.org.br/>>. Acesso em: 1 ago. 2010.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Gestão de custos rurais: comparando práticas entre distintos polos de produção agroindustriais do estado de Pernambuco. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 7, n. 2, p. 65-74, 2009.

CARLOS, F. A. **Gestão de satisfação e fidelidade do cliente: um estudo com turistas em hotéis**. 87fls. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Disponível em:<www.capes.gov.br>. Acesso em: 4 maio 2010.

CASSEL, C.; SYMON, G. Qualitative research in work contexts. In: CASSEL, C.; SYMON, G. **Qualitative methods in organizational research: a practical guide**. California: Sage Publications Inc., 1994.

CHAMBERS, R. G.; QUIGGIN, J. The state-contingent properties of stochastic production functions. **American Journal of Agricultural Economics**, v. 84, n. 2, p. 513-526, 2002.

DELLAGNELO, E. L.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Novas formas organizacionais: onde se encontram as evidências empíricas de ruptura com o modelo burocrático das organizações? **Organizações & Sociedade**, v. 7, n. 19, p. 19-33, 2000.

DI FALCO, S.; CHAVAS, J. P. On Crop Biodiversity, Risk Exposure, and Food Security in the Highlands of Ethiopia. **American Journal of Agricultural Economics**, v. 91, n. 3, p. 599-611, 2009.

ESPEJO, M. M. S. B. et al. Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 3, n. 2, p. 45-71, 2009.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). 2009. **The State of Food And Agriculture**. Disponível em:<www.fao.org>. Acesso em: 4 maio 2010.

FASSIO, L. H. **Estrutura de custos e shut-down point da produção leiteira: um estudo em Minas Gerais**. 113 fls. 2004. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2004.

FISCHER, C. et al. Factors influencing contractual choice and sustainable relationships in European agri-food supply chains. **European Review of Agricultural Economics**, v. 36, n. 4, p. 541-569, 2009.

FULLER, F. et al. Got milk? The rapid rise of China's dairy sector and its future

prospects. **Food Policy**, v. 31, n. 3, p. 201-215, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 1996.

HOFER, E. et al. Gestão de Custos Aplicada ao Agronegócio: culturas temporárias. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 17, n. 1, p. 29-46, 2006.

ITTY, P. Profitability, efficiency and comparative advantage of African cattle meat and milk production: The case of trypanotolerant village cattle production. **Agricultural Economics**, v. 14, n. 1, p. 33-44, 1996.

LOURENÇO, J. C. **Agronegócio brasileiro**: projeções de crescimento e entraves de infra-estrutura logística. 2009. Disponível em:<<http://www.eumed.net/coursecon/ecolat/br/09/jcl.htm>>. Acesso em: 01 out. 2009.

MACEDO, M. A. S et al. Mapeamento e análise bibliométrica da utilização da Análise Envoltória de Dados - DEA em estudos em contabilidade e Administração. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 12, n. 3, p. 87-101, 2009.

MACHADO-DA-SILVA, C.; COSER, C. Rede de Relações Interorganizacionais no Campo Organizacional de Videira - SC. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 4, p. 9-45, 2006.

MACIAS-CHAPULA, C.A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. 2010. **Projeções do agronegócio**: Brasil 2008/9 – 2018/19. Disponível em:<<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acesso em: 01 ago 2010.

_____. 2009. **Produtos do Agronegócio Exportações, Importações Mundiais e Inserção Brasileira**. Disponível em:<<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acesso em: 01 ago. 2010.

MITCHELL, J. et al. Cow-calf profitability and leptin genotyping. **Agricultural Economics**, v. 40, n. 1, p. 113-118, 2009.

OLIVEIRA, L. Neutros e neutros. **Humanidades**, Brasília, v. 5, n. 10, p. 122-

127, 1988.

PINTO, A. L. et al. Indicadores científicos na literatura em bibliometria e cientometria através das redes sociais. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 1, n. 1, p. 58-76, jan./jun., 2007.

REARDON, T. et al. Global Change in Agrifood Grades and Standards: Agribusiness Strategic Responses in Developing Countries. **International Food and Agribusiness Management Review**, v. 2, n. 3, p. 421-435, 2001.

REIS, R. P. **Fundamentos de Economia Aplicada**. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2007.

REIS, R. P. et al. Custos de produção da cafeicultura no sul de Minas Gerais. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, Lavras, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2001.

SAAB, M. S. B. L. M.; NEVES, M. F.; CLÁUDIO, L. D. G. O desafio da coordenação e seus impactos sobre a competitividade de cadeias e sistemas agroindustriais. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 38, p. 412-422, 2009.

TAUER, L. W.; MISHRA, A. K. Can the small dairy farm remain competitive in US agriculture? **Food Policy**, v. 31, n. 5, p. 458-468, oct. 2006.

WALTER, S. A. et al. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em Contabilidade sob a perspectiva de redes. **Revista Universo Contábil**, v. 5, n. 4, p. 76-93, 2009.

WILSON, P. N.; THOMPSON, G. D. Time integration: Agribusiness structure for competitive advantage. **Review of Agricultural Economics**, v. 25, n. 1, p. 30-43, 2003.

Recebido em: 28 Setembro 2010

Aceito em: 25 Janeiro 2011